

## **A QUESTÃO URBANA DE MONTES CLAROS**

Newton Ataíde Meira

Virgínia Flávio Andrade

**Resumo:** A cidade de Montes Claros/MG, caracterizada por ser uma cidade média e, portanto, a mais importante da região do norte de Minas Gerais, apresenta um caráter segregador devido ao seu processo de urbanização. Este processo que nasce com a industrialização possui o objetivo de gerar lucro para a cidade, assim o valor da cidade é tido como mais importante que seu valor de troca. Com isso a cidade passa a ser mercantilizada e as pessoas empobrecidas são empurradas para margens para que a especulação imobiliária ocorra nas principais áreas da cidade levando assim a uma valorização da terra (lote). A partir disso, as diferenças sociais começam a ser mais evidentes na cidade, de forma que bairros elitizados na periferia da cidade possuem uma infraestrutura de qualidade enquanto há ocupações consolidadas em que não há nem energia elétrica e tratamento de esgoto.

**Palavras-Chave:** Segregação; Cidades médias; Urbanização.

**Abstract:** The city of Montes Claros/MG, characterized as a medium-sized city and therefore the most important in the northern region of Minas Gerais, presents a segregating character due to its urbanization process. This process, which begins with industrialization, aims to generate profit for the city, thus the value of the city is considered more important than its use value. As a result, the city becomes commodified and impoverished people are pushed to the margins so that real estate speculation occurs in the main areas of the city, leading to a valorization of land (lots). From this, social differences become more evident in the city, so that elitized neighborhoods on the periphery of the city have quality infrastructure while there are consolidated occupations where there is neither electricity nor sewage treatment.

**Keywords:** Segregation; Medium-sized cities; Urbanization.

### **INTRODUÇÃO**

O processo de urbanização no Brasil teve sua intensificação a partir da industrialização, dessa forma o crescimento das cidades aconteceu de forma rápida e sem planejamento, empurrando os trabalhadores empobrecidos para as margens. A partir dessa expansão da urbanização houve um crescimento do número de cidades e com isso também surgem aspectos para atender às novas demandas das cidades em crescimento, como rede de transporte, rede água dentre outros.

A cidade passa a ser movida pelo lucro e deixa de cumprir sua função social. A relação entre o lugar possível na estrutura social e o espaço acessível na cidade tem sido intensificada, devido a apropriação desigual da cidade determinada pela produção

capitalista do espaço. O desenvolvimento espacial desigual, possui uma repercussão de forma material, determinando a possibilidade de acesso ao trabalho, à infraestrutura e aos serviços públicos, à moradia, elementos essenciais do “direito à cidade” (MONTEIRO e LIMA, 2015, p. 18).

É notória as desigualdades de acesso aos recursos que garantam direito à cidade, a população empobrecida, que nos últimos anos obteve um aumento, estão localizadas em áreas que muitas vezes não há serviços de qualidade, além de projetos de melhorias habitacionais não serem implementadas, levando-os a viverem em condições degradantes para a vida humana. Este fato deve-se à especulação imobiliária que tem como premissa o desuso de imóveis e lotes para obterem valorização do preço comercial e garantirem lucro para os agentes envolvidos nessas transações.

Montes Claros é uma cidade de médio porte e é considerada a cidade mais importante do Norte de Minas Gerais, pois esta é polo educacional e de saúde da região. Portanto, assim como as outras cidades médias do Brasil, estas, obtiveram um processo de urbanização acelerado e desordenado, trazendo consigo, a segregação socioespacial das pessoas empobrecidas devido à falta de um planejamento urbano participativo que pensasse na população da atual e futuras gerações. Com isso, a cidade se forma e, atualmente, esta, mostra as consequências desse processo urbanizatório. No entanto, quem vive esses impactos causados na cidade é a classe pobre, que foi empurrada para as margens onde o acesso aos serviços básicos é limitado.

Gomes (2007) retrata como sendo determinantes no processo de urbanização da cidade em questão as características das médias e grandes cidades brasileiras, que são o processo de periferização e a segregação socioespacial. Visto que, a partir desta constituição, que a cidade se forma e, com o passar dos anos, tornam-se ainda mais acentuadas as diferenças sociais que, neste caso, são percebidas pela infraestrutura dos bairros. Os bairros periféricos pobres carecem de melhorias na infraestrutura, enquanto os periféricos ricos nascem com uma infraestrutura bem diferente da realidade do primeiro. Pereira (2004) apud Gomes diz que houve um crescimento urbano em Montes

Claros após os anos 70, possuindo um padrão disperso de urbanismo, porém apresentava um alto grau de concentração de equipamentos urbanos nos bairros de classe alta.

## DESENVOLVIMENTO

As cidades médias são consideradas atualmente os centros regionais, sendo Montes Claros nesse contexto considerada a capital do Norte de Minas, dotados de infraestrutura avançadas, este fato se deu devido a descentralização da industrialização. Esse “desenvolvimento” fez com que essas cidades se urbanizassem muito rapidamente, empurrando os empobrecidos que residiam nos centros para as áreas marginalizadas. A partir disso, também há uma valorização do preço da terra e com isso uma dificuldade de acesso a ela por vias legais, dessa forma o que resta como opção para os que não conseguem acessar este direito é ir residir em favelas ou ocupações. A precariedade dessas áreas é muito grande, visto que é negado o básico como creches, escolas e até mesmo postos de saúde.

Sobarzo (2008) vem apontar o que se torna cada vez mais evidente hoje é a predominância de uma abordagem na criação e manutenção urbana que prioriza principalmente a maximização dos lucros para agentes e empresas, com uma influência significativa do setor financeiro, que encontrou na compra e aluguel de propriedades urbanas uma fonte lucrativa e consistente de ganhos. Este processo não se limita apenas aos bairros recém-construídos ou renovados, voltados para moradia, comércio ou entretenimento. Também se manifesta nas áreas periféricas empobrecidas, onde a proliferação de favelas e a carência ou ausência de serviços públicos são evidentes, além da presença de poderes ilegais e paralelos que assumem funções que deveriam ser responsabilidade do Estado, cada vez mais ausente para essa parcela da população e essas regiões urbanas. No entanto, o Estado não hesita em apoiar, facilitar e até mesmo financiar empreendimentos na parte moderna e global da cidade.

A expansão urbana que traz consigo uma proposta de desenvolvimento econômico aumenta a segregação social, pois uma sociedade de consumo valoriza o lucro que a cidade pode-lhe proporcionar e não os fatores sociais aos quais ela deveria cumprir. Tal equívoco, visto hoje nas cidades, é datado desde a formação das cidades industriais, dado que os detentores de terras e agentes imobiliários são em sua grande maioria os investidores que desejam essa expansão da malha urbana da cidade como forma de captação de lucros. Lefebvre afirma que:

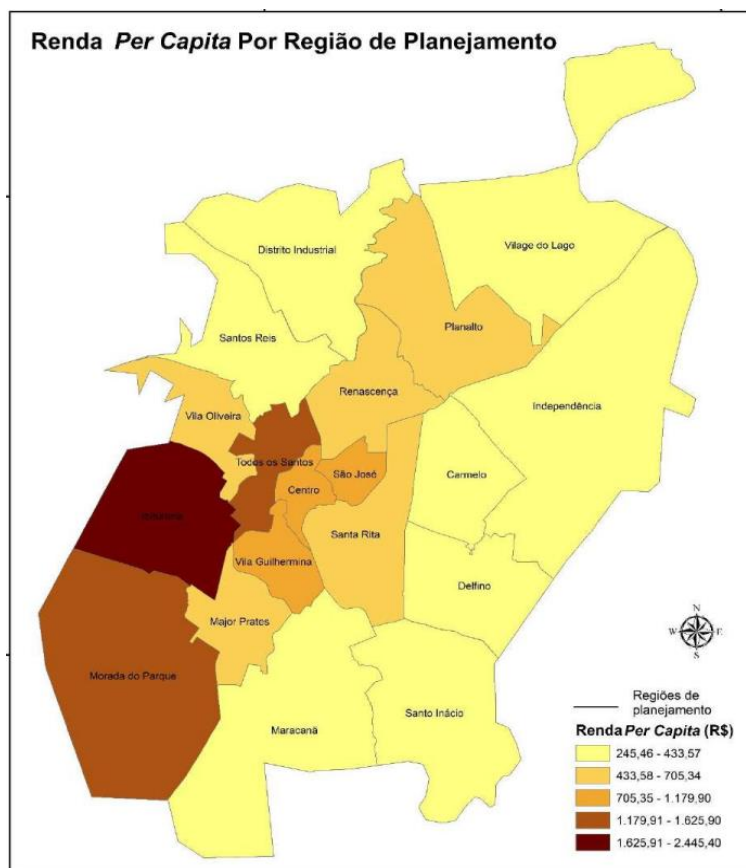
Atualmente, Lewis Mumford, G. Bardet, dentre outros, imaginam ainda uma cidade composta não por cidadãos, mas sim por cidadãos livres, libertos da divisão do trabalho, das classes sociais e da luta dessas classes, constituindo uma comunidade, associados livremente para a gestão dessa comunidade. Compõem assim, como filósofos, o modelo da cidade ideal. Imaginam a liberdade no século XX como a liberdade da cidade grega (singularmente travestida por uma ideologia: apenas a cidade como tal possuía a liberdade, e não os indivíduos e os grupos). Portanto, pensam na cidade moderna segundo o modelo da cidade antiga, identificada com a cidade ideal e simultaneamente racional. (LEFEBVRE, 2001, p. 47-48).

Esse direito à cidade citado acima, refere-se ao aspecto em que Lefebvre o conceitua no seu livro, como não sendo apenas um retorno às cidades tradicionais, podendo ser delineado como direito à vida urbana, transformada e renovada. Desconsiderando se o tecido urbano encerre o campo e o que há de vida camponesa, embora “o urbano” descubra sua base morfológica, sua realização sensível-prática. Presumindo uma teoria integral da cidade e da sociedade urbana que use os recursos da arte e da ciência. Apenas a classe operária tem o poder de tornar-se agente, portador ou suporte social dessa realização. Ainda contestando e negando, tal qual há um século, somente com sua presença, a estratégia de classe dirigida contra ela. Como no século passado, mesmo com novas condições, ela reúne os interesses de toda a sociedade, e inicialmente com todos aqueles que a habitam. (LEFEBVRE, 2001, p. 105).

A segregação que ocorre na cidade de Montes Claros é um reflexo do que ocorre em todo país. A classe rica escolhe onde vai residir e isso predetermina o local de moradia da classe empobrecida, visto que essas duas não ocupam espacialmente o mesmo local, visto que a especulação imobiliária em torno desses bairros de classe alta eleva o

preço da terra e dos imóveis. Segundo Leite<sup>1</sup> e Brito<sup>2</sup> (2011), as regiões norte, sul e leste de Montes Claros, possuem índices baixos de renda média, onde a ocupação irregular do solo, deficiência de transporte coletivo, dentre outros problemas irradiam o perfil populacional existente e a forma de apropriação da terra urbana.

Mapa 1: Renda por Região de Montes Claros



Fonte: Atlas Ambiental (2020)

Analisando os dados no Atlas Ambiental de Montes Claros nota-se que as regiões sul e norte que apresentam as menores rendas per capita, são as regiões que apresentam as duas menores taxas de distribuição de água, localizadas nas sub-regiões do Distrito Industrial e do Maracanã, respectivamente. Isso mostra que as regiões mais distantes dos centros são as que possuem piores níveis de infraestrutura e consequentemente qualidade de habitabilidade, esta situação fere o direito à cidade das pessoas que ali residem. No entanto, há regiões como o Ibituruna que são mais distantes dos centros, mas possuem uma boa infraestrutura e equipamentos urbanos, isso se dá

devido o bairro ser elitizado, ou seja, a especulação sob a terra deste é muito grande e, portanto, há uma certa valorização da área.

Gomes (2007) traz como explicação desse fenômeno o que ele menciona que Lagos (2000) chama de segregação voluntária. Grande parte dessas pessoas de altas rendas escolhem morar afastadas dos centros urbanos para que as suas moradias estejam em refúgios, normalmente condomínios, para que as mazelas e pobreza fruto das desigualdades não cheguem na porta das suas casas, além disso é uma forma de afastar corpos indesejáveis. Esta forma de autosegregação mostra como há uma acentuação de desigualdades sociais na cidade, pois enquanto parte da população é obrigada a estar nas margens sem a mínima infraestrutura, praticamente presas a uma realidade de exclusão e pobreza, uma pequena parte recorre às margens para fugirem dessas diferenças sociais que estão espalhadas pela cidade representadas por pessoas em situação de rua, ambulantes, dentre outros.

É fato que a urbanização de Montes Claros trouxe consigo uma segregação que empurraria os empobrecidos para as margens, isso é uma consequência da especulação imobiliária, que deixa os lotes e imóveis vazios para valorizarem, isto mostra que os agentes imobiliários não estão preocupados em cumprir o dever social da cidade e, portanto, garantir o direito à cidade das pessoas de forma plena, mas sim obter lucro através da cidade. Esse direito de desfrutar de forma plena a cidade é um fato que se mostra distante para esses moradores de periferias pois, o transporte público nestes locais, são reduzidos em alguns chegam até e ser inexistente, fazendo com que a mobilidade dessas pessoas na cidade seja reduzida. Lefebvre (2001) afirma que:

... a cidade e a realidade urbana dependem do valor de uso. O valor de troca e a generalização da mercadoria na industrialização tendem a destruir, ao subordiná-las a si, a cidade e a realidade urbana, refúgios do valor de uso, embriões de uma virtual predominância e de uma revalorização do uso.

Com isso o autor quis mostrar que a cidade como mercadoria traz consequências para a vida urbana, sendo essas a segregação e as desigualdades que marcam as cidades do país sendo que Montes Claros não fica de fora. Nota-se que o valor

de troca da cidade em questão está acima do valor de uso quando se analisa que há condomínios e residências de luxo na cidade em bairros como São Luiz e Ibituruna (região oeste) que dispõe da melhor infraestrutura e arquitetura e em contrapartida temos ocupações já estabelecidas como a Ocupação Marielle Franco (região norte) que não dispõe de tratamento de esgoto e energia elétrica, nem mesmo banheiro em algumas moradias. Pensar que esta cidade possui pessoas que ainda vivem nessas condições é quase inimaginável quando se conhece apenas as áreas em torno do centro e da zona oeste da cidade.

As regiões enobrecidas da cidade possuem um adensamento populacional e predial pequeno, isso se dá devido aos vazios urbanos muito presentes na região com o objetivo de especulação imobiliária. Além desse fator, ainda há a questão do tamanho dos lotes que são muito superiores aos das demais áreas da cidade, visto que a arquitetura empregada nas casas é de alto padrão, portanto, ter uma extensa área faz-se “necessário”. Este tipo de construção é uma afirmação de poder e uma forma de expulsar vizinhos indesejáveis, já que com o valor do metro quadrado muito valorizado na região e os lotes são normalmente muito grandes isso limita quem será a vizinha mantendo assim um alto padrão residencial e, também, social, bem distante da pobreza e diferenças sociais. O mapa abaixo mostra como ocorre esse adensamento na cidade.

Pode-se perceber que há uma busca pelo poder público de apagamento dessa realidade a partir de higienizações urbanas, que ocorre nas cidades desde a reforma de Paris levando o proletariado e suas moradias precárias para as franjas da cidade e fazendo reformas com elementos que compõem e chamam a atenção pela beleza e desenvolvimento tecnológico para assim vender uma imagem de prosperidade e riqueza atraindo visitantes e gerando lucro para elas. O preço por essa maquiagem é a falta de qualidade de vida da população que é forçada a se esconder dos olhos da sociedade, pois estes vivem sem o mínimo necessário para uma vida com dignidade.

Um caso recente de higienização aconteceu na atual gestão na pandemia, quando houve a decisão de reformar a praça da Matriz, localizada na área central da cidade.

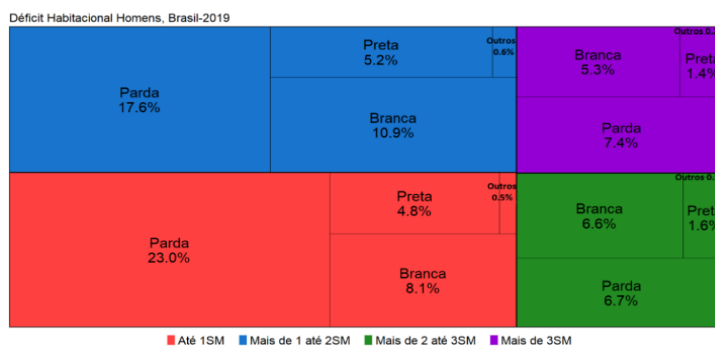
Esta praça era tradicionalmente usada por pessoas em situação de rua para se abrigarem e dormirem em um coreto existente lá. Como havia muitas pessoas se abrigando ali não só pela noite, mas também ao longo dia, esses corpos passaram a incomodar os agentes imobiliários, que normalmente são quem dita as regras da cidade, pois são os detentores do capital. Dessa forma, a prefeitura entra em uma reforma que fecha a praça com tapumes por anos, fazendo com que as pessoas que se abrigassem naquela região se dispersassem e fosse buscar outras áreas.

Dessa forma, se ganha um certo embelezamento na região que valorizaria a área e expulsa os corpos indesejáveis para que ocorra a valorização. A conexão de eventos que reafirmam a exclusão em prol de um embelezamento e conseqüentemente lucro fica evidente quando se tem a abertura de um órgão público na região. O fato de se conectar a reforma da praça com a abertura do público ser uma estratégia para que se tenha uma valorização dos imóveis da região é devido a cidade atualmente ter esse valor de mercadoria, ou seja, tudo que ocorre na cidade tem um objetivo econômico, a questão social fica secundarizada e muitas vezes até invisibilizadas.

O solo urbano e o espaço urbano são dominados por poucos atores, gerando assim uma camada de exclusão, este fato não é recente como o processo de urbanização brasileiro, ele nasce quando a terra passa a ser mercantilizada. Esta mercantilização da terra se expande além da venda, ela começa com a doação de sesmarias, pois ali já começa a exclusão do acesso à terra, visto que, quem as recebe não são os que já residiam nessas terras, mas pessoas vinculadas a Coroa Portuguesa e a partir disso se tem uma perpetuação dessa dominação, pois a população nativa e os escravizados que aqui chegavam não tinha esse direito. De fato, atualmente as pessoas negras ainda são as que mais possuem em números quantitativos dificuldade de acesso à terra. A tabela abaixo traz esses índices.

Tabela 1: Déficit Habitacional





Nota: SM: Salário Mínimo.

Fonte: Fundação João Pinheiro (2022)

Nota-se que há uma maior quantidade de pessoas pretas e pardas com déficit habitacional, o que está ligado às questões de terra no Brasil Colônia, esses séculos de escravidão e negação de todos os direitos marcaram o futuro da nação, pois o país se urbaniza com esse caráter segregador e racista que prende os negros e seus descendentes numa situação de empobrecimento sem acesso a muitos direitos. Este tipo de marcador é ainda pouco explorado em questões urbanas, o que dificulta os estudos sobre a segregação relacionados à raça. Em Montes Claros, por exemplo, os dados construídos e publicizados pelo poder público não trazem esses marcadores fato que leva a uma grande perda nas análises e, também, nos estudos, visto que grande parte dessas pessoas negras são as empobrecidas e que, portanto, as que mais são impactadas com a falta de acesso à terra.

Em Montes Claros há uma maior quantidade de pessoas autodeclaradas pardas e negras, levando-se em consideração que o maior adensamento populacional está nos bairros periféricos pobres o que foi mencionado de que ainda hoje se tem um reflexo do passado escravista no que se refere a acesso à terra tem-se uma confirmação que na cidade citada não se faz diferente. Os dados que serão apresentados abaixo também podem ser subestimados visto que por ser autodeclaração não se tem um controle da veracidade, pois devido ao preconceito que os negros sofrem muitas pessoas deixam de si autodeclararam dessa raça para não pertencerem a uma minoria, visto que estes sofrem uma forte discriminação social.

| Sexo         | Cor ou raça   |               |              |                |            |              | TOTAL          |
|--------------|---------------|---------------|--------------|----------------|------------|--------------|----------------|
|              | Branca        | Preta         | Amarela      | Parda          | Indígena   | Sem Resposta |                |
| Masculino    | 12.369        | 4.680         | 598          | 65.865         | 65         | 16           | 83.593         |
| Feminino     | 18.283        | 6.311         | 790          | 79.509         | 116        | 32           | 105.041        |
| Sem Resposta | 0             | 0             | 0            | 0              | 0          | 0            | 0              |
| <b>TOTAL</b> | <b>30.652</b> | <b>10.991</b> | <b>1.388</b> | <b>145.374</b> | <b>181</b> | <b>48</b>    | <b>188.634</b> |

Fonte: Cecad (2024)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notório que o processo de urbanização na cidade de Montes Claros não se diferenciou da ocorrida no Brasil, dessa forma é certo que ela trouxe segregação e miséria social para a população empobrecida. Sabe-se que o direito à cidade dessas pessoas não está sendo respeitado de forma plena, devido ao abandono do cumprimento da função social da cidade por parte dos governantes, visto que estes em sua grande maioria pertencem a uma elite que não preocupam de fato com as demandas da população e sim com o lucro que será gerado através da cidade por meio da especulação imobiliária.

Os agentes imobiliários dominam os rumos que serão tomadas na cidade devido a força econômico e conseqüentemente política que apresentam na cidade de Montes Claros, dessa forma enquanto há miséria e falta de estrutura em favelas e ocupações já consolidadas a muito tempo, há bairros que possuem infraestrutura de qualidade, com presença de equipamentos urbanos, dentre outros. De fato, o que ocorre atualmente é uma busca constante de lucro pela cidade, assim a mercantilização da terra nunca foi tão lucrativa.

Essas diferenças sociais que marcam a cidade captam e aprisionam em condições de vida sem dignidade principalmente as pessoas pardas e negras que estão em maior quantidade na cidade, sabendo-se que os bairros elitizados abrigam um menor quantitativo de pessoas que os pobres, além de se considerar a renda per capita da cidade

conclui-se que grande parte dessas pessoas estão ocupando essas regiões que não possuem infraestrutura de qualidade para gerar uma vida digna e confortável.

## REFERÊNCIAS

ATLAS AMBIENTAL DE MONTES CLAROS. Editora Unimontes, Montes Claros, 2020. Disponível em: <extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.posgraduacao.unimontes.br/uploads/sites/7/2020/03/atlas-compactado>.pdf. Acesso em: 10 de out. 2022.

BRASIL. CECAD. Tabulação para família, janeiro 2024. Disponível em: <CECAD 2.0 (cidadania.gov.br)>. Acesso em: 12 de abril 2024.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. **Inadequação de Domicílios no Brasil por cor ou raça (2016-2019)**. Diretoria de Estatísticas e Informações, Belo Horizonte, 2022. Disponível em: <2023.06.13\_relatorio\_inadequacao\_19.12.pdf - Google Drive>. Acesso em: 12 de abril 2024.

GOMES, Fernanda Silva. **Discursos Contemporâneos sobre Montes Claros: (Re) Estruturação Urbana e Novas Articulações Urbano Regionais**. 2007. Dissertação (Escola de Arquitetura da UFMG) - Curso de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte. Disponível em: <Microsoft Word - Fernanda Gomes.DOC (ufmg.br)>. Acesso em: 12 de abril 2024.

LEITE, Marcos Esdras<sup>1</sup>, BRITO, Jorge Luís Silva<sup>2</sup>. **Geotecnologias aplicadas ao mapeamento do solo urbano e da dinâmica de favela em cidade média: o caso de Montes Claros-MG**. Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2011. Disponível em: < https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/15937>. Acesso em: 05 de out. 2022.

LEFEBVRE, Henri. O direito à Cidade. 5<sup>o</sup> edição. Editora Centauro, 2001.

MONTEIRO, Poliana Gonçalves; LIMA, Pedro de Novais Júnior. **O Gênero da Habitação: A Diretriz de Titulação Feminina no marco do Programa Minha Casa Minha Vida**. Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional- UFRJ, 2015. Disponível em: < chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/http://objdig.ufrj.br/42/teses/869346.pdf>. Acesso em: 06 de out. 2022.

SOBARZO, Oscar. **As Cidades Médias e a Urbanização**. Cidades, Rio Grande do Sul, v.5, n.8, p. 277-292, 2008. Disponível em: <AS CIDADES MÉDIAS E A URBANIZAÇÃO CONTEMPORÂNEA | Revista Cidades (uffs.edu.br)>. Acesso em: 12 de abril 2024.